

Mais impostos devem vir

O ministro do Planejamento, João Batista de Abreu, disse ontem que a Operação Desmonte foi um passo importante no esforço para sanear as finanças públicas mas que será preciso fazer muito mais na reformulação dos gastos, do controle e dos investimentos no País, em contato que teve com o presidente, o vice-presidente e o relator da Comissão de Orçamento, deputados Cid Carvalho e César Maia, e senador Almir Gabriel.

Com todos os cortes de despesas já efetuados, o déficit público ainda permanecerá em torno de 2,7 por cento do Produto Interno Bruto. João Batista de Abreu manifestou-se receoso de que a receita pública ainda esteja situada em nível muito precário em relação ao montante dos encargos assumidos pelo Governo Federal, insinuando, assim, que possivelmente haverá necessidade de aumentar impostos.

COLABORAÇÃO

O ministro do Planejamento manteve um primeiro contato com os principais dirigentes da

Comissão de Orçamento do Congresso para com eles examinar, preliminarmente, formas de cooperação entre o Governo e o Congresso, representado por aquele organismo, na preparação e execução do orçamento do próximo ano.

Disse, ainda, que uma das tarefas fundamentais do atual Governo será preparar o País para o seu sucessor, com a economia razoavelmente saneada. Caberá ao novo Governo, no entendimento de Abreu, tomar as medidas de maior profundidade e duração.

Disse estar consciente do papel importante que a Comissão de Orçamento deverá desempenhar a partir das novas disposições constitucionais.

Os dirigentes da Comissão disseram ao ministro que ali estavam conscientes das responsabilidades geradas pelas novas disposições constitucionais. Frisaram Cid Carvalho, César Maia e Almir Gabriel estarem certos de que a Comissão de Orçamento deveria agir com a preocupação de servir aos interesses nacionais.